

Secção – Pecuária

Conclusões

Depois de um debate aberto e franco sobre os problemas que mais afligem o sector do leite e carne, onde intervieram vários agricultores, chegou-se a várias conclusões.

Nesta secção onde se questionaram várias situações que estão na origem dos problemas que mais afectam os agricultores:

1º A falta de uma intervenção directa do Estado na retirada dos bezerros, que mesmo quase dados é difícil o seu escoamento.

2º A falta de intervenção do Governo e do Ministério da Agricultura sobre os preços dos factores de produção e a especulação dos mesmos.

3º Falta de intervenção do Governo sobre a ditadura das grandes superfícies na imposição de preços baixos na produção.

4º A baixa dos preços do leite e da carne na produção, ligada a um aumento cada vez maior de importações, que no nosso ver não tem tido uma intervenção de fiscalização rigorosa das Autoridades Portuguesas.

Preocupações também da falta de intervenção rigorosa e satisfatória da Autoridade da Concorrência neste sector da pecuária e leite, e que podem estar na origem de atentados às regras de mercado e da concorrência, o que é preocupante e que merece explicações das autoridades.

Porque de acordo com os intervenientes não se está a cumprir o papel de regulação das regras de mercado.

Neste sentido, de acordo com as intervenções, exige-se preços justos à produção, políticas mais rigorosas em defesa da produção nacional que passam por:

1º Compensações Financeiras Directas ao Produtor de modo a garantir um preço indicativo do leite de 0, 40 EUR por litro.

2º Aumento do benefício fiscal (desconto) para o gasóleo e a electricidade verde.

Licenciamento de Explorações Pecuárias

Os problemas ambientais não se resolvem por medidas repressivas ou só por decreto.

Nós agricultores somos por natureza amigos do ambiente. Queremos ser ainda mais amigos.

Queremos melhorar, se for necessário, as nossas explorações. Mas também queremos que os nossos governantes se deixem de orientações drásticas e mesmo repressivas e assumam a sua responsabilidade com aquilo que é fundamental para a resolução da legalização das explorações pecuárias, que é o apoio técnico e financeiro, ou, caso contrário, assumam a sua responsabilidade pela falência do sector.

Se há milhões para dar a Bancos, se há milhões para dar de prémios aos grandes administradores, se há milhões para dar aos grandes proprietários para não produzir, então porque não há dinheiro para ajudar a resolver os problemas?

Haja vontade política para investir em quem quer trabalhar e quer produzir os alimentos bons que alimentam o nosso povo e que, mesmo os que recebem milhões, também sem esses alimentos não vivem.

Assim, e de acordo com as intervenções, proclama-se a suspensão imediata dos actuais processos legislativos de licenciamento das explorações pecuárias, e no futuro um processo legislativo simplificado e

com um enquadramento legislativo de apoio técnico e financeiro aos agricultores.

As altas taxas pagas à Segurança Social têm provocado a desistência de milhares de agricultores, em particular as mulheres agricultoras.

O que se impõe é a redução das taxas para a Segurança Social nesta onda de crise, e a suspensão temporária das prestações mensais contributivas sem perda de direitos.

Neste momento de crise também se reclama a criação de linhas de crédito bonificadas a longo prazo, que permitam o desendividamento e ajuda ao investimento nas explorações agrícolas.

Neste momento de grandes dificuldades económicas e das altas taxas a pagar para abater os animais no matadouro, os agricultores exigem o regresso urgente do abate em suas casas para o seu auto-consumo.

Os agricultores exigem também o imediato pagamento das dívidas aos agricultores e ao movimento associativo.

Não poderia de aqui deixar uma palavra de apreço pela coragem, pela luta das mulheres agricultoras portuguesas, para elas uma grande saudação.

Muitas outras ideias foram colocadas, mas pensamos que as principais já as anunciámos.

Esperemos que os nossos governantes tenham em conta as preocupações deste sector. Se não o tiver, não teremos outra alternativa senão o da continuação da nossa luta.

Vivam as Mulheres Agricultoras Portuguesas!

Vivam os Agricultores!

Viva o VI Congresso da CNA – Confederação Nacional da Agricultura Portuguesa!